

Ex-voto e políticas públicas para o reconhecimento de Patrimônio¹

Cristian Rogério MORONI²

Cristina SCHMIDT³

Universidade Mogi das Cruzes, UMC-SP

Resumo

Beltrão constatou em suas andanças pelo Brasil toda a força da cultura popular nos ex-votos, expressão das devoções e formas de mediação com as entidades que depositam a fé e a esperança. Ex-voto que expõem ainda a situação socioeconômica fragilizada de uma população cujos mais básicos direitos constitucionais não são garantidos. Na falta de políticas públicas que ofereçam ou atendam todas as dimensões de assistência para a dignidade por parte do Governo, apela-se para as divindades. E, por outro lado, essa diversidade de ex-voto constitui um patrimônio material e imaterial que necessita de conhecimento e reconhecimento. É nessa linha que, por meio de levantamento bibliográfico e documental, trazemos uma reflexão sobre políticas públicas que possam reconhecer e surgir a partir desse legado.

Palavras-Chave

Folkcomunicação. Ex-voto. Políticas Públicas. Patrimônio Cultural. Turismo Religioso.

1. Introdução

Uma das principais representações da folkcomunicação consiste nos ex-votos, que se caracterizam como a materialização de um processo de agradecimento de graça alcançada pelo milagrado ao seu santo de devoção. O ex-voto é um dos principais meios de folkcomunicação religiosos, abrangendo grande número de pessoas devotas em todo o mundo, sejam elas ligadas ao catolicismo ou a religiões que tenham origem no cristianismo ou, até mesmo, de outras denominações.

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Cristian Moroni é mestre do Curso de Políticas Públicas da Universidade Mogi das Cruzes - UMC-SP. Especialização em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior e Gestão e Supervisão Escolar. Docente dos cursos de Licenciatura e Pesquisador, ambos na Universidade Mogi das Cruzes – UMC. Email: prof.cristian.sp@gmail.com.

³ Cristina Schmidt fez pós-doutorado na Cátedra UNESCO/Umesp de Comunicação para o desenvolvimento Regional; é doutora em Comunicação pela PUC-SP; mestre em Teoria e Ensino da Comunicação e Jornalista, ambas pela Universidade Metodista-SP- Umesp. É vinculada à Rede Folkcom, Intercom e Alaic. Coordena o Mestrado em Políticas Públicas da UMC – Universidade de Mogi das Cruzes-SP, onde também é professora e pesquisadora. Ainda é Coordenadora do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas – UMC. Email: cris_schmidt@uol.com.br.

Beltrão constatou em suas andanças pelo Brasil, em especial na região nordeste, toda a força dessa cultura popular, lembrando, no entanto, que essas expressões populares de devoção e pedidos de mediação com as entidades que depositam a fé e esperança, expõem ainda a situação socioeconômica calamitosa de uma população cujos mais básicos direitos constitucionais não são garantidos. Na falta de políticas públicas que ofereçam o mínimo de assistência e dignidade por parte do Governo, somente resta apelar para as divindades.

Justamente por essa força que Beltrão escreve seu primeiro artigo sobre ex-voto na Revista Comunicação & Problemas, antes mesmo de defender sua tese sobre folkcomunicação, colocando o ex-voto como forma de comunicação. E ainda, qualifica esse grupo social envolvido com essa expressão de religiosidade nos grupos rurais marginalizados e, dependendo da dimensão da devoção, encontram-se nos grupos culturalmente marginalizados como comunidades messiânicas. (BELTRÃO, 1980)

O jornalista e pesquisador Roberto Benjamin também faz sua contribuição ao tratar o ex-voto como processo folkcomunicação e cita:

A prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto. No ex-voto paga-se o compromisso de natureza contratual com o santo. A entrega do ex-voto é, porém, a publicização da intervenção – o milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada – mensagem cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. Quanto mais ex-votos depositados, mais provados ficam os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e despertar o interesse de novos devotos. (BENJAMIN, 2004, p. 4).

Em sua obra ‘Exvotos y retablitos – religión popular y comunicación social en México’, fez um estudo primoroso sobre as manifestações votivas como forma de comunicação social, e sugeriu uma classificação de ex-votos dividida em: objetos figurativos da graça alcançada: partes do corpo ou figuras humanas, casas, animais, vegetais, carros etc., feitos nos mais diversos tipos de materiais; objetos que ressaltam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente ‘representativo’ da totalidade do milagre realizado, cujas representações podem ser buquê de noivas, muletas e aparelhos ortopédicos etc.; objetos discursivos, em que se propaga o milagre: cartazes, mármores, placas etc.; objetos midiáticos: ex-votos impressos em jornais e revistas na intenção de divulgar a graça alcançada; e os ‘retablitos’, que podemos traduzir como pequenas tábuas ou quadrinhos pintados (pictóricos), em diferentes materiais, comumente em formatos retangulares que descrevem por meio de pintura o milagre recebido (GONZÁLEZ 1986, p. 10-13, tradução nossa).

O culturalista mexicano estabeleceu com clareza a inter-relação entre comunicação-cultura-folclore e logo na introdução de seu livro aponta o ex-voto, enquanto patrimônio cultural e folclórico, como um processo comunicativo, no qual:

[...] entender a comunicação significa construir sua relação com as culturas, com as ideologias, com as classes sociais e, por último, com a estruturação, consolidação, crise e desestruturação da hegemonia em uma sociedade específica. É por isso que, por um lado, resulta interessante e, por outro, insólito, estudar as ‘pinturinhas’ (assim, com minúscula) que as pessoas atuais costumam levar a diferentes santuários para deixá-las como mostra de agradecimento por uma graça ou milagre recebido. Interessante, porque nos adentra de cheio em uma problemática concreta de produção discursiva/objetual especificamente de comunicação que tem que ver com culturas desniveladas, com a participação de diferentes classes sociais. [...] Insólito, porque salvo o trabalho meticuloso de alguns eruditos das ‘artes menores’ e um que outro antropólogo, é por completo desuso (e por isso mesmo arriscado) considerar os ex-votos como objeto de estudo. (GONZÁLEZ, 1986, p. 8-9 – tradução livre)

O professor e historiador modernista francês, Michel Vovelle, em seu livro, ‘Ideologias e Mentalidades’, reafirma a riqueza dos objetos votivos como instrumentos de agradecimento, carregados de intimidades, informações, revelações, repercussões sociais, regionais, individuais, comunitárias e nacionais, em mensagens que, por conta de sua pluralidade de tipologias escritas e não escritas, nos imputam uma nova ‘gramática’, que exige muitas vezes, para a sua total compreensão de todos os atores do processo comunicacional, investigação e sensibilidade para revelar todas as particularidades dos conteúdos intrínsecos aos mais variados tipos de ex-votos, que vão de uma pintura abstrata a mechas de cabelo, fotos 3 x 4, entre outros. (VOVELLE, 1987).

Consoante descreve Abreu (2001), os ex-votos absorvem três fenômenos religiosos: (i) as crenças, (ii) os ritos e (iii) os mitos. As crenças fomentam o estado de opinião e consistem na representação simbólica; os ritos promovem a ação; e os mitos atuam na motivação da fé. Representam uma maneira bastante perceptível dessas categorias entre o fiel e o divino e a expressão “ex-votos”, produzem pensamentos de promessas entre o milagrado e o fiel, trazendo uma rica cultura nos diferentes tipos de materiais espalhados e organizados, confirmando a representatividade de seus elementos religiosos (ABREU, 2001, p. 28).

Segundo Góes (2009), “o ex-voto é um termo erudito de origem latina, para designar o que popularmente se conhece como promessas ou milagres” (GÓES, 2009, p. 32). E, são materializados em objetos oferecidos aos oragos por fiéis, configurando-se como uma prática

religiosa que reflete a crença e as atitudes do homem diante da vida, das doenças, da morte, do perigo. Expressa, ainda, suas ambições, seus desejos e suas alegrias (GÓES, 2009, p. 22).

A designação *ex-voto* aplica-se a um quadro, pintura ou objeto, placa com inscrições, figura esculpida em madeira ou cera a que se conferiu uma intenção votiva. O voto é a promessa, o ato anterior à graça que, uma vez alcançada, é cumprida por meio da gratidão do prometido na oferta do *ex-voto*. A etimologia é originada do latim *exvoto*, cuja preposição *ex-* representa “a causa de”, “em virtude de”, e *voto* advém de *votum, i voto*, originado de *vovère*, “fazer voto”, “obrigar-se”, “prometer em voto”, “oferecer”, “dedicar”, “consagrar”. O termo vem da expressão latina “*ex-voto suscepto*”, que significa “por uma graça recebida, o voto realizado”.

Os *ex-votos* entregues em templos religiosos ou locais sacralizados fazem história, criam memória e ilustram as mentalidades coletivas. São, também, testemunhos da convivência entre o humano e o sagrado e do sincretismo religioso, característica marcante na formação da sociedade brasileira, em virtude da sua miscigenação e diversidade cultural.

Dessa forma, verifica-se que a dádiva, a troca ou a reciprocidade são um dos fundamentos de toda sociabilidade e da comunicação humana, assim como sua presença institucionaliza-se de maneira diferente nos diversos grupos sociais existentes. Para Mauss (2003), o básico das sociedades, em todos os tempos históricos, é o intercâmbio e a dádiva. Dar, receber e retribuir são três momentos diferentes, cuja diferença é fundamental para a constituição e manutenção das relações sociais. A troca, o escambo, a dádiva entre seres humanos é um costume usado nas diversas civilizações, desde tempos remotos, com propósitos diferenciados e em planos ou esferas distintas. Acontece entre o econômico e o ideológico, entre o real e o imaginário, entre o humano e o sagrado (MAUSS, 2003, p. 185-233).

A oferta dos *ex-votos* para aquele que crê representa o pagamento de uma promessa em seu diálogo com Deus. Partindo de tais premissas, é possível considerar, então, que o hábito religioso da gratidão e da oferta diante de uma graça alcançada, aos santos prediletos ou às suas divindades, se dá como uma troca de favores com o divino ou com o espaço sagrado. Os sacrifícios geralmente executados nas romarias e peregrinações, as homenagens realizadas por meio de festas, novenas, cultos em louvor; confraternizações e comunhões, as ofertas, oferendas e *ex-votos* entregues em lugares sagrados são gestos simbólicos que o devoto desenvolve com o divino numa relação de agradecimento, saldando débitos com seus santos de devoção.

Portanto, os objetos votivos apresentam um valor comunicativo de grande escala na cultura popular. E reflete muito a fragilidade social em que se encontram os grupos marginalizados. Utilizar de apelos devocionais para alcançar objetivos de vida, expõe a ausência ou a

necessidade de Políticas Públicas para atendê-las. Por outro lado, ao constituir um acervo histórico-cultural espontâneo formado pelos infindáveis objetos votivos em diferentes localidades, tais grupos apontam uma questão pública para o reconhecimento dessas expressões como patrimônio imaterial/material das culturas populares marginalizadas. E, é nessa linha que trazemos uma reflexão sobre políticas públicas que possam surgir a partir desse legado.

2. Os ex-votos caracterizados como patrimônio

Os devotos contribuíram ao longo dos séculos passados para o enriquecimento do patrimônio histórico cultural com a construção de muitas igrejas, em diferentes momentos da nossa história, revelando estilos arquitetônicos diversos, sendo que a razão de tais construções deve-se ao pagamento de promessas.

A partir dos anos 1920, no Brasil, surge a proposta de preservação dos monumentos históricos. Na década seguinte, em 1937, com a criação do SPHAN (secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – posteriormente transformado em IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi oficializada uma política específica para a identificação e a preservação de obras de arte, monumentos e demais bens de natureza material, bens móveis ou imóveis, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos ou naturais, considerados de valor histórico e artístico consagrado.

No ano de 1938, Luís Saia, arquiteto paulista, membro da diretoria do SPHAN, participou de um grupo de pesquisa com a finalidade de levantar a arquitetura religiosa e os costumes do Nordeste. Foi ele quem encontrou, em diferentes locais, inúmeros exemplares de cabeças designadas “milagres”, desgastadas pela ação do tempo.

Com base nesse levantamento, que se estendeu de São Luís, no Maranhão, a Salvador, na Bahia, Luís Saia publicou um ensaio intitulado *Escultura Popular Brasileira* (SAIA, 1974). Paralelamente, Mário de Andrade, que dirigia o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, realizou importante e pioneira pesquisa de campo destinada a documentar a música popular do Nordeste.

No ano de 1945, os pesquisadores de arte Hannah Levy e o americano Robert C. Smith, da Universidade da Pensilvânia, USA, foram contratados pelo IPHAN para levantarem os objetos ex-votivos da região do ciclo do ouro. Por meio de estudos de pinturas ex-votivas, fizeram o reconhecimento do mobiliário, imaginária e ambiências diversas e revelaram a preciosa contribuição desse segmento artístico para o estudo do retrato. Nesse mesmo ano, a

Revista do IPHAN, em seu número 9, publicou essa pesquisa intitulada “Retratos coloniais” (SILVA, 1981, p. 55).

A partir dos anos 1950, pesquisadores de arte dedicaram-se aos estudos dos ex-votos e foram publicados alguns trabalhos importantes, como o do crítico Mário Barata (BARATA, 1967) e do pesquisador Clarival do Prado Valladares (VALLADARES, 1976).

Dado o interesse despertado por parte dos intelectuais e em função de seu significado histórico, artístico, religioso e patrimonial, o ex-voto é, em alguns casos, retirado de seu ambiente natural e integrado em outros contextos (museus, coleções particulares, galerias de arte e residências), configurando-se, desse modo, como peça de caráter museológico (GÓES, 2009, p. 51).

Os ex-votos expostos em um museu estabelecem a mediação entre os visitantes e a religiosidade contida nesses objetos, tornando “visível” aos espectadores essa dimensão com o “invisível”, aquele momento mágico de comunicação entre o votante e a divindade, no momento do agradecimento. Segundo Gonçalves (2003), essa categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições, muito semelhantes à prática dos ex-votos, promessas e milagres (GONÇALVES, 2003, p. 28).

Logo, é possível enquadrar os ex-votos numa categoria distinta dos patrimônios materiais, apesar de sua representação ser concreta, os ex-votos são considerados patrimônios imateriais ou intangíveis - nos quais também estão inseridos os lugares, as festas, a música, a dança, a culinária e, em particular, as práticas religiosas -, valorizando mais aspectos devocionais e valorativos. Portanto, os ex-votos devem enquadrar-se na categoria de patrimônio imaterial.

Com relação à salvaguarda desses objetos, vale registrar que a primeira coleção de ex-votos do Brasil pertenceu à Imperatriz Teresa Cristina, da família dos Bourbon e dos Farnese, tradicionais colecionadores, e trouxe, como parte do seu dote, exemplares da arqueologia clássica. São cabeças votivas de cerâmica etrusca do século III a.C, hoje, acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Essas peças marcam a fase em que começam a aparecer os ex-votos masculinos (CASTRO, 1979, p. 107).

3. Os ex-votos como objeto de política pública de Patrimônio

Os ex-votos são estudados em diversos campos da Ciência: Comunicação, Antropologia, História, Museologia e Artes, e vem se colocando como importante instrumento

de pressão para o campo das políticas públicas. Como dissemos, eles integram o arcabouço do patrimônio cultural imaterial ou intangível. Este tipo de patrimônio envolve os conhecimentos, expressões de vida e tradições de comunidades, grupos e indivíduos, que são transmitidos de geração para geração. Porém, os mesmos sofrem ameaças de perda com as constantes transformações, modificações e multiplicações que ocorre com a transmissão dos seus portadores com a passagem do tempo, exigindo um trabalho cuidadoso de registro e preservação.

Para que esse processo se instaure e haja um cuidado com esse tipo de patrimônio, as ferramentas de políticas públicas, também conhecidas como instrumentos de políticas ou instrumentos de governo, são os meios ou dispositivos que os governos e demais atores sociais devem utilizar para programar políticas específicas. Os instrumentos de política pública são operacionalizações do termo genérico “política pública” e tomam forma de campanhas, impostos, taxas, leis, obras, seguros, subsídios, entre outros. (SECCHI, 2014)

No que tange à eficiência organizacional das políticas públicas, Denhardt (2012) compreende como “a habilidade da organização de produzir resultados (‘outputs’) com o menor consumo possível de recursos (‘inputs’). As medidas de eficiência são expressas em termos de consciente, como custo/benefício, custo/produto e custo/tempo”.

Ademais, segundo DeLeon (1982), uma política pública é eficiente se consegue prover determinado serviço utilizando o menor espaço de tempo possível. Ou seja, para o autor, a eficiência refere-se à capacidade de uma política pública produzir resultados com perfeição e velocidade.

As ferramentas de políticas públicas dividem-se em duas categorias principais, dependendo do grau de recursos privados ou da autoridade pública que contam para sua eficácia:

- a) Instrumentos privados: envolvem pouca ou nenhuma atividade (ou participação) direta do governo, com base na crença de que uma solução é/ou será fornecida, de forma mais eficiente e/ou efetiva, por atores privados apenas;
- b) Instrumentos públicos: são apoiados pela soberania do Estado e/ou informações que residem dentro dos governos e são direcionados pelos formuladores de políticas públicas para certos tipos de atividades, ligadas à resolução esperada dos problemas de políticas.

Diante dessas possibilidades, a Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com sede em Paris e fundada em 4 de novembro de 1946, com

o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação – adotou a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 2003.

Ainda no âmbito federal, foi aprovado o Decreto de nº 3.551/2000 criando o ‘Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.’ Cerca de 28 bens desta categoria foram registrados, entre eles o frevo, roda de capoeira, samba de roda do Recôncavo Baiano, entre outros. Porém, a manifestação votiva ainda não foi contemplada com o registro.

4. Tipologia dos ex-votos como instrumento para catalogação e reconhecimento

Jorge A. González (1986), em *Exvotos y retablitos – religión popular y comunicación social en Mexico*, fez um estudo primoroso sobre os ex-votos como forma de comunicação social. Segundo o estudo de González os ex-votos podem ser qualificados em cinco tipos:

- a. Objetos figurativos da graça alcançada: partes do corpo ou figuras humanas, casas, animais, vegetais, carros etc., feitos nos mais diversos tipos de materiais;
- b. Objetos que ressaltam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente “representativo” da totalidade do milagre realizado, cujas representações podem ser as mais diversificadas: buquê de noivas, muletas e aparelhos ortopédicos etc.;
- c. Objetos discursivos, em que se propaga o milagre: cartaz, mármore, placas etc.;
- d. Objetos midiáticos: ex-votos impressos em jornais e revistas na intenção de divulgar a graça alcançada;
- e. “Retablitos”: tabuletas ou quadrinhos pintados (pictóricos) em diferentes materiais, geralmente em formatos retangulares que descrevem por meio de pintura o milagre recebido. (GONZÁLEZ, 1986, p. 11)

Alguns pesquisadores de ex-votos, como, por exemplo, Oliveira (1984), tendem a classificá-los por categorias, tais como:

- a. Antropomorfos: representações do corpo humano, no todo ou em parte, podendo ser em desenhos, pinturas, esculturas ou fotografias;
- b. Zoomorfos: representações de animais;
- c. Simples: objetos de uso cotidiano e/ou religiosos, representativos de valor: dinheiros, joias e alimentos não perecíveis;
- d. Arquitetônicos: edificações erguidas em razão de promessa.

A tipologia dos ex-votos apresenta inúmeras formas. Pode ser concretizada pela representação em forma bidimensional, pela confecção de tábuas votivas e ex-votos cênicos ou pintados que se apresentam, geralmente, em pequenas peças de madeira. O suporte pode ser também em folhas de flandres ou outros metais, além de placas de mármore. Outra modalidade encontrada são os painéis de azulejo. Seja qual for o tipo apresentado, o objetivo é sempre o mesmo: transmitir o agradecimento, seja por meio de textos, seja por meio de pinturas ou por outras formas que retratem a trajetória do milagre alcançado (ABREU, 2005).

Os ex-votos escultóricos de madeira, além de serem objetos procurados por colecionadores, são, também, usados como peças decorativas, em ambientes modernos e rústicos. Essas peças esculpidas em madeira⁴ ainda podem ser encontradas em alguns locais do país, apesar da diminuição de sua quantidade.

De acordo com Saia (1974) não houve a preocupação de apresentar obras de criação artística e de cunho individual, como os objetos esculpidos ou quadrinhos pintados. As peças de cera reproduzidas em massa e a facilidade de reprodução são, de certo modo, responsáveis por essa modificação. Outro elemento significativo é que, a partir da década de 1930, as fotografias substituíram o trabalho artesanal e muitos fotógrafos acabaram por ganhar espaço dos produtores desses artefatos. Tanto nestes casos como naquele, o texto é eliminado ou acompanha a imagem ou o objeto separadamente. Atualmente, os suportes são telas, papelão ou mesmo papel, e as soluções visuais acompanham o repertório do grupo cultural a que pertence o ofertante.

Outra maneira de se apresentarem os ex-votos é por meio de bilhetes ou cartas. Muitas dessas oferendas vêm acompanhadas de relatos sobre o milagre concedido, que são verdadeiras confissões públicas. Em outras, encontram-se apenas a dedicatória ao santo predileto do ofertante. As cartas revelam, muitas vezes, a intimidade das pessoas, o lado pessoal de suas vidas, o cotidiano. Estabelecem uma conexão com o divino que as alivia e ajuda a desabafar as mágoas e problemas corriqueiros, mas também têm a oportunidade de mostrar seus feitos, suas vitórias, suas conquistas. Um exame desses escritos populares por especialistas pode fornecer

⁴ Pode-se encontrar, ainda, ex-votos pintados do século XIX e XX em alguns locais como: a Basílica Nacional de Aparecida do Norte, São Paulo; a Igreja do Bonfim, Salvador, Bahia; e o Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, Congonhas do Campo, Minas Gerais.

alguns dados sobre escolaridade, *status* social e faixa etária dos fiéis que frequentam aquela determinada igreja.

Nos dias atuais, há até mesmo o chamado ex-voto eletrônico, que são e-mails enviados a sites específicos em agradecimento a graças alcançadas. Existe ainda a divulgação dos milagres pela mídia impressa, radiofônica e televisiva. A tecnologia derrubou quaisquer barreiras para o devoto manter contato com seu orago. Pode-se até acender velas virtuais, onde os fósforos, as velas e a chama são substituídas por representações gráficas e aplicativos tecnológicos e o crente pode ainda acompanhar a combustão eletrônica durante sete dias pelo processo on-line.

Outro tipo de ex-voto, que se tem utilizado ultimamente com frequência, é por meio da apropriação de objetos do cotidiano. Um elemento simbólico como uma peça de roupa, uma mecha de cabelo, uma camisola ou pijama marcam a originalidade da oferta e satisfazem o devoto, demonstrando a gratidão da graça alcançada. Podem ser, ainda, apesar de mais raro, bens como joias, dinheiro, objetos preciosos de uso litúrgico.

As velas, muitas vezes, são de dimensões humanas. Além disso, podem ser flores, cruzeiros usadas em peregrinações, réplicas de embarcações e outros meios de transporte, representações de casas e chaves de carros referindo-se à aquisição do bem ou sobrevivência em desastres ou acidentes, carteiras de cigarros e garrafas de bebidas em agradecimento ao abandono do vício, representação de várias espécies de animais domésticos, narrando a gratidão pela cura ou pela proteção.

A entrega do prometido ou o pagamento da promessa é feita, geralmente, em lugar público, como os cruzeiros e as “salas de milagres”, localizadas em igrejas ou santuários, onde os fiéis ofertam seus ex-votos, afirmando o seu aspecto testemunhal e demonstrando um processo de comunicação social.

Além de sua vasta tipologia, os ex-votos têm algumas particularidades que merecem ser mencionadas. Uma delas é sua forma de descarte, tema de grande preocupação, pois muitas ações contribuíram para a redução de seu vasto universo.

Os ex-votos de muitas salas de milagres das igrejas ou santuários, pela sua constante multiplicação, são reorganizados até não ter mais lugar para colocá-los. Após um tempo de permanência no local, são remanejados. Para abrir espaço, são descartados, incinerados ou enterrados, sendo que os aproveitáveis são doados a instituições de caridade.

Um dos fatores que prejudicou a manutenção em grande escala foi a romanização, quando se buscava a aproximação do catolicismo com a ortodoxia romana. Nesse período,

inúmeros bispos e padres queimaram, venderam ou dispersaram os ex-votos, eis que vistos como próximos da superstição, discrepantes da ortodoxia e considerados como manifestações anárquicas. Outro fator foi não ser do agrado dos administradores das igrejas manterem peças imperfeitas pela ação do tempo. Uma vez reformadas, muitas igrejas colocaram seus ex-votos em móveis com gavetões na sacristia ou em algum canto atrás do altar, locais nos quais os pesquisadores já encontraram preciosas peças (SILVA, 1981, p. 28).

Outro aspecto ainda, que vemos como prejudicial ao reconhecimento dessas peças, é a falta de um instrumento ou técnica que auxilie: primeiro, em uma identificação; segundo, uma catalogação; terceiro, uma disposição/armazenamento adequado nos locais públicos em que são depositados (Igrejas, casas de milagres, capelas, cruzeiros, museus, santuários outros); quarto, o reconhecimento oficial por meio de um livro de tomo ou uma política pública local que compreenda a dimensão dessa expressão cultural e artística, que se constitui em valiosíssimo patrimônio cultural.

A tipologia do ex-voto compõe uma referência fundamental para a identificação e manutenção desse patrimônio. São referências metodológicas para os técnicos que têm contato direto com tais produções: religiosos, museólogos, produtores culturais, assessores políticos, lideranças – que por meio dessa tipologia poderão organizar, reconhecer e tornar esses patrimônios culturais seculares; ou seja, a tipologia pode levar a instrumentalização de políticas públicas específicas para essa finalidade.

Considerações Finais

Como colocamos inicialmente, Beltrão constatou em suas andanças pelo Brasil a força da cultura popular nos ex-votos, expressão das devoções e formas de mediação com as entidades que depositam a fé e a esperança; Os ex-votos expõem ainda a situação socioeconômica fragilizada de uma população cujos mais básicos direitos constitucionais não são garantidos, com falta de políticas públicas que ofereçam o mínimo de assistência e dignidade. Mas, por outro lado, a diversidade de ex-voto constitui um patrimônio material e imaterial que necessita de conhecimento e reconhecimento.

Os ex-votos são estudados em diversos campos da Ciência: Comunicação, Antropologia, História, Museologia e Artes, e vem se colocando como importante instrumento de pressão para o campo das políticas públicas. Eles integram o arcabouço do patrimônio cultural material e imaterial, e contam com um alto grau de complexidade histórica e religiosa,

artística e comunicacional. Este tipo de patrimônio envolve os conhecimentos, expressões de vida e tradições de comunidades, grupos e indivíduos, que são transmitidos de geração para geração. Porém, os mesmos sofrem ameaças de perda com as constantes transformações, substituições e destruições de imenso acervo espontâneo, exigindo um trabalho cuidadoso de registro e preservação.

As ferramentas de políticas públicas, também conhecidas como instrumentos de políticas ou instrumentos de governo, são os meios ou dispositivos que atores sociais como artistas, pesquisadores, lideranças e gestores utilizam para implementar políticas específicas e descentralizadas. É nesse sentido que entendemos as tipologias dos ex-votos, definidas por pesquisadores como os citados acima, como instrumento apropriado para a identificação e reconhecimento desses patrimônios culturais.

Referências

ABREU, J. L. N. **O imaginário do milagre e a religiosidade popular**: Um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII. 2001. 174 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

_____. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do séc. XVIII. **Revista Brasileira de História**, v. 25, n.4, p.197-214, jan./jun. 2005.

BELTRÃO, L. Almanaque de Cordel: veículo de informação e educação do povo. **Revista Comunicarte**, Campinas, ano 1, n.138, dez, 1982.

BARATA, M. Arte e significação dos ex-votos populares [8 de fevereiro de 1967]. Salvador. **Jornal a Tarde**. Entrevista concedida por Lúcia Meirelles.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: Edipucrs, 2001

_____. **Folkcomunicação**: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.

BENJAMIN, R. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaucha de Folclore, 2004.

CASTRO, M. M. O ex-votos em Minas Gerais e suas origens. **Cultura**, v.8, n.31, jan-mar, 1979.

DELEON, P. Policy Evaluation and Program Termination. **Policy Studies Review**, v.2, n.4, p. 631-647, 1982.

DENHARDT, R. B. **Teorias da Administração Pública**. São Paulo: Cengage, 2012.

GÓES, M.G.C. **Ex-votos, promessas e milagres**: um estudo sobre a Igreja de Nossa Senhora da Penna. Fundação Getúlio Vargas, 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.) **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONZÁLEZ, J. Exvotos y retablitos: comunicación y religión popular en México. **Estudios sobre las culturas Contemporâneas**, v.1, n.1, p. 7-51, 1986.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. Rio de Janeiro: Cosacnaify, 2003.

SAIA, L. **Escultura popular brasileira**. São Paulo: Edições Gaveta, 1974.

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

_____. Instrumentos de políticas públicas. IN: BOULLOSA, R. F. (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014.

SILVA, M. A. M. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

_____. Ex-votos brasileiros. **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n 2, p. 22-30, 1981.

VALLADARES, C.P. **Memória do Brasil**: um estudo da epigrafia erudita e popular. Rio de Janeiro: UFRJ, 1976.

_____. **Riscadores de Milagres**: um Estudo de Arte genuína. Rio de Janeiro: Superintendência de Difusão Cultural. 1970.

VOVELLE, M. **Ideologia e mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987.